

017

INTEGRAÇÃO ECONÔMICA DO MERCOSUL: ALCA OU REGIONALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL? Lia Santos Chitolina, Fernando Ferrari Filho (orient.) (UFRGS).

Nos últimos anos, em função das recorrentes crises econômicas dos países do Mercosul – tais como, brasileira em 1998/1999 e 2002, argentina em 2001/2002 e uruguaia em 2002 –, o processo de integração econômica no referido Bloco está sendo questionado. Dentre as questões que estão sendo apresentadas, há, por um lado, aquelas que entendem que a integração econômica do Mercosul passa, necessariamente, pela criação de uma moeda única para os países do Bloco, em conformidade com os princípios de *Optimum Currency Area*. Por outro, existem proposições de que o futuro do Mercosul está relacionado à sua integração com uma área de livre comércio para as Américas; em outras palavras, a última etapa do processo de integração no Mercosul seria a inserção dos países membros dessa região no Acordo de Livre Comércio das Américas (ALCA). Pois bem, o presente projeto de pesquisa objetiva analisar, em termos teóricos e empíricos, as vantagens e desvantagens (custos e benefício) para o Mercosul quando a integração econômica deste Bloco ocorre com a ALCA ou quando ela se realiza através da regionalização da América do Sul. Esta análise é pertinente, principalmente pelo fato de que percebe-se que nos países do Mercosul (i) o processo de integração comercial e financeira é muito incipiente, (ii) existem assimetrias tanto de mobilidade de capitais e de mão-de-obra quanto de choques externos, (iii) as políticas econômicas não necessariamente são convergentes e (iv) os indicadores macroeconômicos, tais como PIB, taxa de desemprego, inflação, balanço de pagamentos e resultados fiscais, não são homogêneos. (BIC).